



**Prova de Acesso aos
Mestrados em Educação
2017**

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: exclusivamente material de escrita

PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO

Mistério

A mãe da minha mãe era uma mulher singular. Pequena, magrinha, sempre vestida de igual quer fosse verão ou inverno, trabalhava muito, comia pouco, falava só o necessário e não tinha medo do escuro. Ninguém a enganava, ela não enganava ninguém, sabia descobrir se ia chover pelas luas, reconhecia o comportamento das pessoas pelo olhar, e não se coibia de o dizer. Na verdade era temida. Assim já o tinham sido a sua mãe e a mãe de sua mãe e assim por diante, recuando no tempo até ao princípio do século XIX. Mas nós amávamo-la. Não só ela nos oferecia o seu colo pequeno, fazendo dele um saco, como nos dava ofertas extraordinárias. Ninhos de pássaro, casulos de vespa, bolbos de plantas, e no final das visitas, uma nota dobrada em quatro, às vezes dobrada em oito, que nos colocava na palma da mão, fechando-a. Uma nota choruda. “Shiu! É para ti”. Dizia, em modo de cumplicidade. Passávamos dias, semanas, meses, em sua casa, mas só no último dia nos dava a grande prenda. “Shiu! Toma, é para ti”.

Entretanto eu fiz-me mulher e ela fez-se uma mulher velha, e a certa altura ficou mesmo velha e percebia-se que ia morrer. Ficou estendida numa cama e já nada tinha que fosse só seu em redor. Fui visitá-la e na hora da despedida, de olhos fechados, a sorrir, estendeu a mão fechada e disse – “Toma!” Eu estendi a minha mão e a minha avó depositou o nada que tinha na sua mão dentro da minha. “Toma, é para ti” – disse, contente. Eu não tinha nada na mão, ela não tinha nada na mão. “Obrigada, é muito, é lindo” – disse à minha avó. “Pois é só para ti” – repetiu várias vezes, como antigamente. E foi nesse momento que eu descobri o mistério das mulheres da minha família. A mãe da mãe da minha mãe, a sua mãe e a mãe da sua mãe, tinham fama de feiticeiras. Diziam as pessoas que cada uma delas, na hora de morrer, estendia a mão para quem se aproximasse, dizendo – “Toma, é para ti”. Corria que o que elas queriam dar a alguém era o novelo da feitiçaria. Em geral, morriam sozinhas, ninguém queria aceitar o novelo invisível que ninguém via, mas conferia o poder do feitiço. E assim se havia tecido uma lenda. Naquele dia, a minha avó tinha os olhos fechados, mas estava contente. Não tinha nada na sua mão e julgava que tinha. Uma nota dobrada em quatro ou oito pregas, que ela poupava ao longo de meses e guardava, religiosamente, para dar como prenda, na hora da nossa despedida. Mas não nos dava só a nós, seus netos. Nós sabíamos. Dava a quem

30 precisasse da sua generosidade calada. Afinal era essa a sua feitiçaria. Morreu a minha avó, desvendou-se o mistério, eu procuro o seu novelo invisível.

Lídia Jorge (2017), *Raízes*. Portal da Literatura:
<http://www.portaldaliteratura.com/cronicas.php?id=109>

Após a leitura atenta do texto, responda às seguintes questões:

1. No texto, a autora recorda a mãe da sua mãe.
 - 1.1. Transcreva do texto as marcas textuais que confirmam tratar-se de um texto de carácter autobiográfico.
 - 1.2. Indique sucintamente as características que a autora atribui à sua avó.
2. Indique qual o processo textual a que a autora recorre para apresentar os traços que a distinguem.
3. Resuma, por palavras suas, a lenda que está associada às mulheres da família.
4. Esclareça o significado da expressão «generosidade calada» (linha 30).
5. Tendo em conta tudo o que é dito no texto, explique qual lhe parece ser o significado do gesto da avó, quando, estando prestes a morrer, estende a mão vazia, numa última oferta.
6. Quando afirma que «Afinal era essa a sua feitiçaria» (linha 30), que ideia pretende transmitir a autora?

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. *A mãe da minha mãe era uma mulher singular. Pequena, magrinha, sempre vestida de igual quer fosse verão ou inverno, trabalhava muito, comia pouco, falava só o necessário e não tinha medo do escuro. Ninguém a enganava, ela não enganava ninguém, sabia descobrir se ia chover pelas luas, reconhecia o comportamento das pessoas pelo olhar, e não se coibia de o dizer. Na verdade era temida.*
 - 1.1. Tendo em conta o sentido do excerto acima transcrito, indique os sinónimos das palavras *singular*, *coibia* e *temida*.
 - 1.2. Indique os verbos correspondentes a *medo*, *comportamento* e *verão*.
 - 1.3. Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas no excerto.
2. Modifique as frases, substituindo os constituintes sublinhados pelos pronomes pessoais clíticos adequados.
 - 2.1. *Ela oferecia-nos o seu colo pequeno.*
 - 2.2. *Só no último dia ela nos dava a grande prenda.*

2.3. *Dava prendas às pessoas que precisassem da sua generosidade calada.*

2.4. *Julgava que tinha na mão uma nota dobrada em quatro ou oito pregas.*

3. Transponha para a voz passiva as frases cuja estrutura o permita.
 - 3.1. *Só no último dia ela nos dava a grande prenda.*
 - 3.2. *Mas nós amávamo-la.*
 - 3.3. *Ficou estendida numa cama e já nada tinha que fosse só seu em redor.*
 - 3.4. *A minha avó depositou o nada que tinha na sua mão dentro da minha.*
4. Releia o seguinte excerto do texto e indique a função sintática das palavras ou expressões sublinhadas.

Mas não nos dava só a nós, seus netos. Nós sabíamos. Dava a quem precisasse da sua generosidade calada. Afinal era essa a sua feitiçaria. Morreu a minha avó, desvendou-se o mistério, eu procuro o seu novelo invisível.
5. *A partir de cada par de frases, construa frases complexas de acordo com as indicações entre parêntesis, procedendo às necessárias alterações.*
 - 5.1. A mãe da minha mãe era uma mulher singular. Nós amávamo-la. [nexo concessivo]
 - 5.2. Dava a quem precisasse da sua generosidade calada. Na verdade, era temida. [nexo adversativo]
 - 5.3. . Naquele dia, a minha avó estava contente. Os olhos dela estavam fechados. [relativa de cujo]
 - 5.4. A certa altura ficou mesmo velha. Percebia-se que ia morrer. [nexo consecutivo]

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Num texto que não ultrapasse as duas páginas, reflita criticamente sobre o tema do *envelhecimento*, enquanto fase particularmente sensível da vida humana.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.....	1,5
2.....	1,5
3.....	1
4.....	1,5
5.....	1
6.....	1,5
7.....	1
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.	1,2
2.	1,2
3.	1,2
4.	1,2
5.	1,2
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1.	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20